



Dia a Dia

Rafael Motta e equipe

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

Alexandre Frota e os três problemas de João Doria

A pré-candidatura do governador João Doria (PSDB) à Presidência da República padece de, pelo menos, três problemas: a disputa interna entre tucanos, a ausência de postura unificada do partido na Câmara Federal e os caminhos que o próprio Doria escolheu e fazem dele rejeitado nos dois polos da disputa política nacional. A análise é do deputado federal Alexandre Frota (PSDB), eleito em 2018 e que exerce, talvez, mandato único em Brasília – pretende concorrer a deputado estadual. Em entrevista ao editor de *Galeria*, Ronaldo Abreu Vaio, Frota compara Doria a “um avião” que não decola nas pesquisas porque tem o “(ex-governador Geraldo) Alckmin pendurado no bico; na cauda, o (deputado federal mineiro) Aécio (Neves); na esquerda, o (ex-presidente Luiz Inácio) Lula (da Silva, PT), e na direita, o (presidente Jair) Bolsonaro (PL)”. “Se decolasse, poderia dar muito trabalho, no bom sentido. Faria o País deslanchar”, considera ele, que na sexta-feira visitou o Grupo *Tribuna*.

Segundo ponto

Alexandre Frota se ressentido da ausência de “personalidade” no PSDB. “É um partido que não se posiciona dentro da Câmara. Na maioria das votações, libera a bancada. Isso cria uma dispersão. (...) Você não sabe para que lado o partido está querendo atacar”, avalia.

Mais um item

O deputado recorda o *Bolsodoria* de 2018, em que o então candidato a governador manifestou apoio a Bolsonaro, mas procurou se desvincular dele tempo depois. “Doria foi um cara que esculachou o PT e se aliou ao Bolsonaro. Depois, esculachou o Bolsonaro. Então, ele apanha dos dois polos. Foi um caminho que ele escolheu”, considera.

Talvez em 2026?

Para o parlamentar, “derrubar o Lula, neste momento, é muito difícil”. Se Frota fosse Doria, “usaria essa eleição para ficar conhecido no País, principalmente no Norte e no Nordeste, deixaria Lula entrar e me tornaria grande opositor do Lula para a próxima eleição”.

Adversário...

Falando em opositores, a presença do ex-prefeito de Santos e ex-deputado federal Beto Mansur (MDB) no velório do ex-deputado estadual Edmur Mesquita (*leia mais nesta página*) fez lembrar épocas em que era possível divergir em termos conceituais e ideológicos sem desejar mal ao oponente.

... não é inimigo

Há cerca de 20 anos, Mesquita pediu o tombamento do jardim da orla em nível federal, num tempo em que Mansur planejava uma ciclovia paralela à praia. Antes, em 2000, o então tucano concorreu à Prefeitura e era um dos mais duros críticos de Mansur, que foi reeleito.



ALEXSANDER FERRAZ - 14/1/17

Porto em foco

O auditório Zeny de Sá Goulart, da Câmara de Santos, receberá audiência pública para discutir a privatização da Santos Port Authority (SPA, gestora federal do Porto). Ocorrerá na quarta-feira, às 18 horas, a pedido do vereador Francisco Nogueira (PT, foto).

Sai o reajuste

A Câmara de Peruíbe aprovou, na quarta-feira, projeto de lei que autoriza a Prefeitura a reajustar os salários do funcionalismo municipal em 10,06%. É o maior índice de correção dos últimos 25 anos, o que reflete a escalada da inflação.

De fora

A medida não abrange os subsídios do prefeito Luiz Maurício (PSDB), do vice André de Paula (União Brasil) e dos secretários municipais. Segundo o tucano, o reajuste “só foi possível depois que conseguimos colocar a casa em ordem”.

Outra rodada

Em Santos, a Comissão de Negociação Sindical voltará a se reunir hoje, às 16 horas, no Paço Municipal, para discutir o reajuste salarial do funcionalismo. O grupo reúne os dois sindicatos da categoria e representantes da Prefeitura. Para os sindicalistas, é possível um reajuste geral superior aos 9% oferecidos pelo Município.



Vereadores caçarão votos neste ano

Somente em Santos, sete dos 21 que foram eleitos em 2020 pretendem concorrer à Câmara Federal ou à Assembleia Legislativa

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

Um terço dos vereadores de Santos pretende participar das eleições deste ano. Dos 21, sete estudam a possibilidade de dar voos mais altos na carreira política.

Dois deles se apresentam como pré-candidatos a deputado federal: Telma de Souza e Chico Nogueira (ambos do PT).

Outros cinco almejam a Assembleia Legislativa: Audrey Kleys (PP), Débora Camilo (PSOL), Fabrício Cardoso (Pode), Lincoln Reis (PL) e Sérgio Santana (PL).

Ex-deputada estadual e ex-prefeita, Telma já esteve por três mandatos em Brasília, de 1995 a 2007. Ela pretende defender temas relacionados às mulheres no Congresso e ajudar na reconstrução do País, acreditando no fim do Governo Bolsonaro.

“Precisamos modificar as políticas públicas e fazer com que elas efetivamente existam e sejam cumpridas, devido ao crescimento do desemprego e do empobrecimento da população”, afirma.

Chico diz que recebeu o convite para se candidatar do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que lidera as pesquisas de in-



Legislativo santista tem dois pré-candidatos a deputado federal e cinco a estadual; projetos são variados

tenção de voto para o Palácio do Planalto.

“Quero defender minha região e o desenvolvimento econômico sustentável. Também pretendo lutar para trazer indústrias para dar valor agregado às cargas que transitam pelo Porto de Santos”, cita.

Responsável pelo PT na Cidade, o petista planeja qualificar as discussões so-

bre o setor portuário no Congresso e fortalecer a bancada ligada aos trabalhadores. O vereador comanda o Sindicato dos Empregados Terrestres em Transportes Aquaviários e Operadores Portuários do Estado (Settaport).

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Audrey explica que é pré-candidata a deputada esta-

dual para que seu trabalho legislativo se estenda à Baixada e ao Vale do Ribeira.

“Como vice-presidente da Uvebs (União dos Vereadores da Baixada Santista) e do Parlamento Regional, estou realizando ações nesses municípios, principalmente com as questões relacionadas à saúde e educação. Quero ter a chance de fazer ainda mais por to-



dos”, destaca.

Débora está no primeiro mandato como vereadora e também deverá tentar uma vaga na Assembleia, como fez em 2014. Ela declarou que a militância do partido está engajada e animada para derrotar o presidente Jair Bolsonaro (PL), também elegendo candidatos e com “representações que estejam conectadas com a luta do povo trabalhador”.

A atuação de Fabrício Cardoso na Câmara chamou a atenção de sua legenda, que cogita lançá-lo à Assembleia. Ele admitiu a possibilidade, mas ainda está ouvindo seus eleitores. “Eu ainda estou analisando todos os cenários e quem serão os possíveis concorrentes. Espero definir essa situação nos próximos dias”.

Lincoln Reis conversa com o PL sobre a possibilidade de concorrer a deputada

do estadual e entende que a presença de um político ligado à região dos morros na Assembleia será muito importante para pressionar as autoridades a encontrar soluções para problemas históricos.

“Quero muito poder ajudar a nossa população. Temos diversas reivindicações e problemas que afetam, como a falta de água e o aluguel de chão, que precisa chegar ao fim”, desabafa.

O aluguel de chão é a ocupação consentida pelo proprietário do terreno de uma determinada gleba, na qual o locatário recebe a autorização para construir a sua moradia.

Outro integrante do PL que tentará chegar ao Parlamento paulista é Sérgio Santana, que está no terceiro mandato como vereador.

“Estou motivado a encarar esse desafio por ser o vice-presidente da Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar do Estado de São Paulo, por ter o presidente da República mais honesto dos últimos tempos em nosso partido e por querer representar a segurança pública na Assembleia Legislativa”, observa.

Baixada chega a 7.720 mortes e 205,7 mil infecções por covid

As prefeituras que enviaram dados confirmaram duas mortes – ambas em Santos – e sete casos da doença

JÚNIOR BATISTA
DA REDAÇÃO

A Baixada Santista registrou ontem mais duas mortes em decorrência da covid-19. Foram em Santos: duas mulheres, de 82 e 93 anos, cujos óbitos ocorreram em 27 e 30 de janeiro.

Desde o início da pandemia, em março de 2020, foram confirmados 7.720 óbitos em decorrência do coronavírus na região.

Apenas em Santos, registraram-se 2.396 óbitos entre residentes em decorrência da doença.

Em um período de 24 horas, entre sábado e ontem, a região teve mais sete infecções por covid-19 confirmadas. Agora, são 205.705 casos de coronavírus acumulados na Baixada.

Os números podem ser maiores, pois as prefeituras de Bertioga, Guarujá, Itanhaém, Peruíbe e São Vicente não atualizaram dados ontem — como ocorre aos sábados, domingos e feriados nessas cidades.

De acordo com os dados fornecidos pelas prefeituras, são investigados 139 óbitos que podem ter sido causados por covid-19.



Aos poucos, a imunização avança. Conforme o Governo Estadual, 77,7% dos moradores da Baixada estão com esquema vacinal completo

INTERNAÇÕES

Houve diminuição no número de internados na rede de saúde de Santos, de 127 para 119 (-6,2%).

Também baixou a quantidade de hospitalizados nos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), voltados para os casos mais gra-

ves, de 62 para 59 (-4,8%).

OCUPAÇÃO

A taxa geral de ocupação dos 309 leitos de enferma-

ria para pacientes com covid-19, em Santos, está em 39%. O índice é o mesmo entre os 150 leitos de UTI disponíveis na Cidade.